



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Correio de Sergipe - 19/03/2015

MPE/SE vistoria escolas públicas do Conjunto Bugio

FOTOS LINDIVALDO RIBEIRO/CS

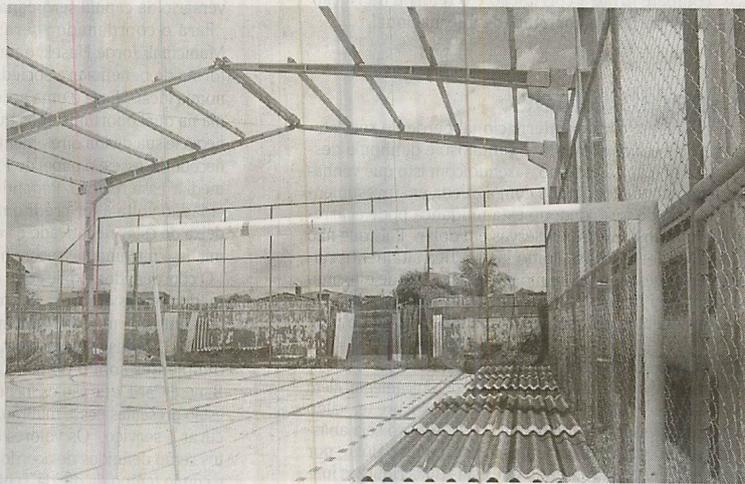
Fábio Brito

O Ministério Público Estadual (MPE) realizou ontem uma vistoria nas Escolas Públicas Estaduais do Conjunto Bugio, zona norte da capital, atendendo a uma solicitação da Associação de Moradores daquela localidade. De acordo com o promotor de Justiça, Cláudio Roberto Alfredo de Souza, que visitou os locais, "uma audiência com a Secretaria de Estado da Educação será marcada nos próximos 20 dias para discutir, entre outros pontos, a questão da falta de professores e reformas estruturais dos prédios. Além disso, um laudo técnico (por parte do setor de perícias do MPE) de cada escola será solicitado", afirma o promotor.

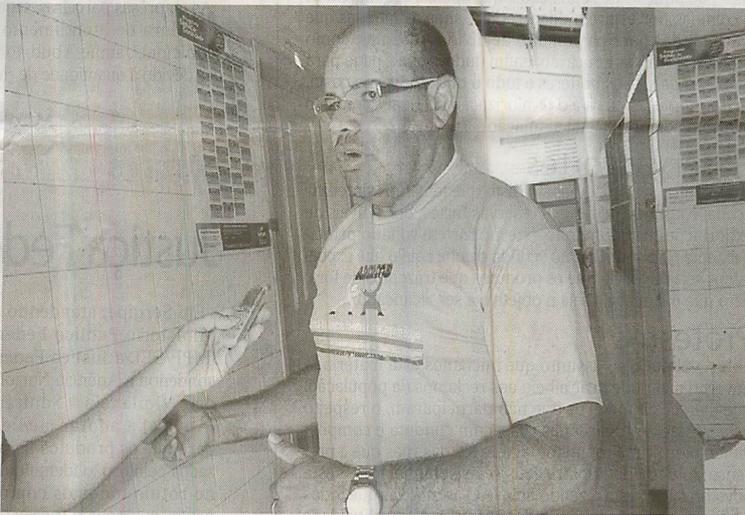
Foram visitadas as unidades de ensino: Paulo Costa, Lucila Moraes, João Bosco de Andrade, Alencar Cardoso, e Francisco Rosa. O presidente da Associação de Moradores do Bugio, José Aragão Barroso, expôs que todas as unidades de ensino estão com problemas de estrutura.

"Eu convidei o promotor a visitar as escolas aqui do Bugio para que ele possa ver o motivo das reclamações dos moradores desta região, devido à desorganização. Os cinco colégios estaduais aqui do Bugio não têm condições alguma de oferecer um ensino de qualidade para a nossa comunidade", declarou.

Ele revelou que no Colégio Paulo Costa os alunos não fazem atividades físicas há três anos, por causa de uma quadra mal construída. "Engenheiros detectaram que havia o risco do teto cair. O Estado contratou uma empresa que só vem



■ No Colégio Paulo Costa, os alunos não fazem atividades físicas há três anos, por causa de uma quadra mal construída



■ Segundo José Aragão, além das demora das obras de reforma, os deficientes estão sem acessibilidade

trabalhar no dia que quer e essa quadra nunca fica pronta. Há também a falta de professores", disse ele.

• As reformas

Segundo o líder comunitário, no Colégio Lucila Moraes a empresa fez a obra pela metade, deixando o forro da escola descoberto. "Além disso, os deficientes estão sem acessibilidade nas salas e nos banheiros, tendo os professores que leva-los, com a maior dificuldade, para esses locais", afirmou Aragão.

Na Escola Estadual Des. João

Bosco de Andrade, de acordo com Aragão, as obras parecem não ter fim. "Essa empresa que está trabalhando agora lá é a terceira. Os 700 alunos dessa escola foram levados para o Colégio Francisco Rosa. No Colégio Alencar Cardoso a

situação é muito triste. Não há professores, não há funcionários, banheiros quebrados, quadras interditadas. Uma desorganização total, e no Francisco Rosa há salas que estão correndo o risco de desabar", declarou.



**LAUDO TÉCNICO
DE CADA ESCOLA
SERÁ SOLICITADO
POR PARTE DO SETOR
DE PERÍCIAS DO
MINISTÉRIO PÚBLICO**